

BOLETIM INFORMATIVO

Conselho Geral

Boletim nº 5/2017 - 2018

Data: 13/04/2018

Ordem de Trabalhos	<p>Ponto 1 - Definição das linhas orientadoras do planeamento e execução, pelo diretor, das atividades no domínio da ação social escolar.</p> <p>Ponto 2 - Oferta educativa 2018-2019.</p> <p>Ponto 3 - Orçamento participativo: balanço do processo e recomendações para os próximos anos.</p>
Ponto prévio	<p>Antes do início da ordem de trabalhos, o Diretor deu a conhecer a situação delicada em que se encontram os serviços administrativos, pela saída de duas assistentes técnicas que considera fundamentais, tendo explicado quais foram as diligências já efetuadas no sentido de evitar que a situação chegasse a um ponto de rutura. Explicou, também, as dificuldades que se anunciam perante a situação exposta e que podem vir a comprometer o regular funcionamento do agrupamento.</p> <p>O Conselho Geral aprovou, por unanimidade, uma tomada de posição sobre esta matéria que será enviada a DGEstE.</p>
Ponto um	<p>Foram aprovadas as linhas orientadoras do planeamento e execução, pelo diretor, das atividades no domínio da ação social escolar para o próximo ano letivo.</p> <p>O documento será divulgado na página eletrónica do agrupamento.</p>
Ponto dois	<p>Presidente</p> <p>Informou que o documento, que tinha sido previamente disponibilizado, era o resultante da introdução de dados na plataforma, efetuada pela Direção, durante a interrupção letiva e que, de acordo com as informações recolhidas, ainda só se realizou a reunião de rede relativa ao CEF e Cursos Profissionais.</p>

Explicou, também, a razão pela qual a turma de CEF, na EB 2,3 Poeta Emiliano da Costa, integrará o Curso de Operador de Informática e o Curso de Empregado de Mesa.

Transmitiu, ainda informação, previamente fornecida pelo Diretor, sobre quais os Cursos Profissionais que integrarão a oferta formativa para o próximo ano.

Expressou a sua satisfação pela abertura de uma turma de pré-escolar na Escola Básica do 1º Ciclo de Estoi e pela redução da dispersão a nível dos Cursos Profissionais.

Perguntou quais as razões que determinaram a oferta do Curso de Artes Visuais.

José Domingos

Referiu um estudo da AMAL sobre necessidades ao nível do Ensino Profissional.

Sérgio Vieira

Sugeriu que se ponderasse abrir cursos profissionais na área técnica como metalomecânica, eletricidade, entre outros, como forma de dar resposta à necessidade na área da manutenção, por exemplo, em empreendimentos turísticos

João Teigão

Concorda com o Conselheiro Sérgio Vieira. Referiu haver necessidade de técnicos eletromecânicos, de construção civil e secretariado.

Considera que deve haver uma especialização no que se refere a áreas de formação em cada agrupamento do concelho de Faro.

Isabel Nascimento

Considera que os alunos devem seguir o seu processo educativo no mesmo projeto educativo mantendo-se no mesmo agrupamento. Daí a necessidade de uma oferta educativa alargada.

Diretor

Este ano foi preciso definir opções para a abertura de cursos (rede escolar) um mês mais cedo do que em anos anteriores. Por essa razão faltam dados fiáveis sobre alunos em risco de retenção, educação especial, entre outros.

Pré-escolar irá avançar em Estoi, sendo necessário encontrar ainda financiamento para obras no WC.

O curso de Juventude é uma propriedade para a AMAL e ANQUEP.

É necessária a coordenação da oferta com os restantes agrupamentos do concelho.

Tem-se empenhado no desígnio nacional de 50% de ensino regular e 50% de ensino profissional.

Cursos como “construção civil” precisam de financiamento para ser implementados o que representa um constrangimento à sua abertura.

A ESPR não goza de centralidade na cidade e outras escolas secundárias beneficiaram de obras da Parque Escolar. O número de alunos desceu muito até entrar esta direção que inverteu essa tendência.

Passámos de 17 “horários zero” no primeiro ano para cerca de 45 a 50 professores contratados, não havendo, este ano nenhum “horário zero”.

Foi definida uma estratégia de promoção do sucesso do agrupamento em que foram concretizados vários meios de difusão e divulgação dos nossos bons resultados. Foi criada uma página web, foram abertas várias páginas de *Facebook* das diferentes escolas, foi alargada a oferta educativa e feita uma aposta na oferta do curso de economia, mantendo-se o desejo de abrir o curso de artes.

Contrariou-se, assim, a previsão generalizada de que a ESPR teria que fechar, tendo mesmo o Delegado Regional chegado a anunciar que a ESPR fecharia quando terminassem as obras da Parque Escolar.

Já estão agendadas visitas a outras escolas EB 2, 3 para divulgação/promoção da ESPR.

Presidente

Algumas das estratégias de captação de alunos, como as campanhas em *MUPIs* e autocarros, levantam-lhe dúvidas, quanto aos seus resultados.

Considera que a captação de alunos deve passar pela qualidade do serviço prestado e por uma oferta diversificada nas opções oferecidas aos alunos do ensino regular.

Considera que o agrupamento deveria refletir sobre a distribuição de cargas horárias.

Voltou a referir a questão dos transportes públicos que se mantém por resolver representando uma barreira à vinda de alunos para a ESPR de zonas como o Montenegro, Praia de Faro, zona do barrocal e Olhão.

	<p>Não percebe necessidade de dois dias abertos porque temos apenas 5 turmas no nosso agrupamento (3 na EB 23 JNJ e 2 na EB 23 PEC). Este facto acaba por interferir no normal funcionamento das aulas.</p> <p>José Domingos</p> <p>Questionou sobre se a EB 23 PEC e nova escola da Lejana podem contribuir para o aumento do número de alunos da ESPR.</p> <p>Diretor</p> <p>Sobre a existência de 2 dias abertos não soube responder uma vez que a atividade foi desenhada pelos adjuntos.</p> <p>Há uma estratégia integrada e multifacetada de promoção do agrupamento que conta com <i>MUPIs</i>, critérios de avaliação, projetos internacionais, entre tantas outras ações. Tudo pode ter contribuído para trazer mais alunos para o Agrupamento.</p> <p>João Catarino</p> <p>As agregações não devem ser utilizadas como razão para justificar o facto de não se ultrapassarem dificuldades uma vez que quem foi eleito conhecia o terreno e as necessidades existentes. Exemplificou com o caso dos transportes que continua por resolver.</p> <p>Diretor</p> <p>Sabia ao que vinha e apresentou um plano e cumpriu. Refere apenas constrangimentos que fazem com que não seja possível chegar mais longe.</p>
<p>Ponto três</p>	<p>Presidente</p> <p>Trata-se do segundo ano de implementação do OPE. Face à experiência do ano anterior, considera pouco satisfatório o número de propostas apresentadas na EB 2,3 JNJ (2) e ESPR (2).</p> <p>Sublinhou o bom trabalho desenvolvido na EB2,3 PEC onde houve a apresentação de 6 propostas.</p> <p>Lamenta que, à exceção da EB 2,3 PEC (149 votantes em 184 inscritos nos cadernos eleitorais), as votações tenham tido percentagens muito reduzidas (EB 2,3 NJ, 61 votantes em 204 inscritos e ESPR, 53 votantes em 519 inscritos).</p> <p>Lamenta, ainda, o alheamento da Associação de Estudantes neste processo.</p>

Considera que na ESPR houve falhas na divulgação das propostas, visto que muitos alunos que se dirigiram à mesa de voto não sabiam quais as propostas existentes.

Deu conta da opinião expressa pelo Presidente da Mesa da ESPR.

O balanço que faz da implementação deste projeto, este ano letivo, é negativo e pensa que toda a comunidade educativa se deverá empenhar mais porque o OPE beneficia não só os alunos que veem alargada a sua participação na escola, a própria escola porque recebe ideias novas e arrojadas e toda a comunidade porque esta iniciativa convoca os jovens para o exercício da cidadania.

Sofia Solayman

Concordou como que foi dito pela Presidente.

Constatou que muitos alunos nem souberam do projeto, o que é de estranhar visto que recentemente se inaugurou a sala de alunos, fruto do mesmo projeto do ano anterior.

Questionou em tempo próprio o prof. André Lara Ramos sobre o processo. Considera que este ano não se viu aposta na divulgação das propostas.

Não consegue perceber por que razão houve apenas 2 propostas na ESPR e poucos alunos as conheciam.

A Associação de Estudantes e o próprio representante dos alunos no CG podem desempenhar um papel mais ativo no próximo ano.

Dina Ferreira

Exemplificou o alheamento que por vezes parece haver das atividades da ESPR com o facto de no “dia aberto” ter verificado que havia alunos do 12º ano que desconheciam o grupo de teatro “Tapete Mágico”, que tem 20 anos na escola. Devemos refletir sobre este caso e outros para perceber quais os aspetos a melhorar.

Diretor

Subscreve o que foi dito pela Presidente.

Esperaria que as coisas pudessem melhorar e não o contrário. Já refletiu sobre esta matéria.

Referiu um conjunto de datas e procedimentos que apontam para o cumprimento de todos os procedimentos e prazos.

	<p>Houve mais entusiasmo no ano passado. Há um problema de participação que afeta a participação cívica e social no país.</p>
--	---

Dina Ferreira

Considera que a reflexão está facilitada porque por intermédio de uma análise cuidada se pode perceber o que pode ser melhorado em função dos bons resultados na EB 23 PEC.

O redator: João Catarino